

ENEGRECENDO O CURRÍCULO ESCOLAR: A LITERATURA NEGRA, AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Paulo Jorge Morreira Pereira ¹, Carolina Maria Costa Bernardo ², Rosângela Ribeiro da Silva ³

RESUMO

Diante de uma constante construção social, que nega a Humanidade, a beleza e a inteligência da população negra, é primordial que docentes trabalhem com abordagens histórico-pedagógicas não só com a finalidade de desconstruir estereótipos impostos a pessoas negras, nas quais são rotuladas e subjugadas, mas principalmente para construir e fortalecer a identidade negra das crianças e adolescentes. Diante disso, este trabalho trará o relato de experiência vivenciado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), campus Ceará, produzido no decorrer do Programa de Iniciação à Docência de Pedagogia, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) em consonância com a implementação da Lei 10.639/03 e da 11.645/08, que visa trabalhar a realidade afro-brasileira e cultura indígena dentro da escola. O grupo teve a experiência formadora realizada mensalmente, com as experiências que tratam da participação na escola núcleo, em forma de planejamentos e regências, além de participação dos eventos de formação como II Copene Nordeste, Memória de Baobá, II Pretas na Unilab, dentre outros. O grupo catalogou e apresentou, por exemplo, alguns contos africanos produzidos por escritoras negras, com o propósito de enegrecer e descolonizar o currículo escolar, averiguando as principais transformações do meio no qual foi inserido essas histórias. O procedimento metodológico utilizado foi enquadrado em quatro semanas, resultando nas seguintes ações: planejamento, observação nas salas, formação ligada à literatura afro-brasileira e africana e a intervenção nas salas. É importante salientar que por mais que estejamos dando avanços, no que se refere à implementação de uma descolonização curricular, são passos ainda bastante ínfimos diante de uma construção colonizadora e racista que durou séculos. As atividades trabalhadas na escola e nas turmas despertaram curiosidades nas crianças, não só por ter trabalhado a questão étnico racial e literatura afro-brasileira, mas, também, por conseguir incluir os negros e as negras num trabalho na escola, que reflete suas realidades, o que resultou numa relação de respeito e reconhecimento entre as crianças e pessoas negras, fortalecendo o processo de descolonização dos currículos.

Palavras-chave:

históricos-pedagógicas. descolonização. educação infantil.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: paulojorgemorreira@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: carolcostabernardo@unilab.edu.br

³ Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: pedagogiapibidunilab@gmail.com